

XCLUSIVE

FEED & FOOD

PORTA-VOZ DA AGROINDÚSTRIA DA CADEIA DE PROTEÍNA ANIMAL

Ano 17
nº 203
Mar/2024

DC7
COMUNICA



ESPECIAL
AS MULHERES
DA CIÊNCIA

AQUICULTURA
UM SETOR CADA VEZ
MAIS SUSTENTÁVEL

COMPROMISSO COM O SUCESSO DO CLIENTE

EM NOVO MOMENTO, **AGRIFIRM** QUER UNIR FORÇAS COM
O PRODUTOR E FOMENTAR UMA CADEIA ALIMENTAR RESPONSÁVEL
E SUSTENTÁVEL PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES

CARCINICULTURA MARINHA

UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO, EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES MUNDIAL EM 2023 E OS **DESAFIOS E PROJEÇÕES PARA 2024**

ITAMAR ROCHA¹

abccam@abccam.com.br / ipr1150@gmail.com

O levantamento estatístico sobre as projeções da produção mundial de camarão marinho para 2024 aponta para um crescimento de 4,8%, em relação a 2023, o que, embora seja inferior à média do crescimento setorial dos últimos 10 anos, no entanto, considerando a atual crise econômica mundial, associado a redução nos preços praticados pelos principais mercados importadores, o destaque vai para o fato de que os principais produtores mundiais, confiantes na recuperação da economia mundial, projetam crescimentos nas suas produções de camarão.

Nesse contexto, na análise sobre os principais países produtores de camarão marinho cultivado, o Equador se destaca de forma preponderante, pois, se em 2022 já havia assumido a liderança mundial da produção (1.270.000 t), em 2023, a despeito da generalizada crise na economia mundial, sua produção cresceu para 1.430.000 t, se mantendo na liderança, aliás, bem acima do segundo colocado, a China (1.150.000 t), seguida pela Índia (800.000 t), Vietnã (440.000 t), Indonésia (320.000 t), Tailândia (270.000 t), Brasil (180.000 t), México (145.000 t), Venezuela (60.000 t) e Arábia Saudita (55.000 t).

No entanto, o mercado mundial importador de camarão, do ponto de vista financeiro, não foi favorável para os principais países exportadores em 2023. O fato deve ser objeto de alerta para os demais países produtores, que estão crescendo nas produções, com foco nas exportações, a exemplo do Brasil e Venezuela. Basta ver que, enquanto a produção de camarão do Equador em 2023 (1.430.000 t) cresceu 14% em relação a 2022 (1.270.000 t), o valor total das suas exportações de 2023 (US\$ 6,3 bilhões) registrou um declínio de 5% em relação a 2022 (US\$ 6,65 bilhões).

Isso, a despeito do volume de camarão cultivado do Equador exportado em 2023 (1.215.000 t) ter sido 14% (154.000 t) superior ao volume exportado (1.061.000 t) em 2022. Ainda, os efeitos da generalizada crise econômica mundial naturalmente contribuíram para a redução do consumo de camarão em 2023, com uma significativa baixa nos preços, que registraram uma queda de 17%, tanto por parte dos EUA, União Europeia, Japão, como China. As exportações de camarão foram afetadas duramente, haja visto que os preços do camarão exportado em 2023 (US\$ 5,18 /kg), em relação aos preços

de 2022 (US\$ 6,28/kg), no limite dos custos de produção, afetaram a competitividade da produção e das exportações da maioria dos países produtores.

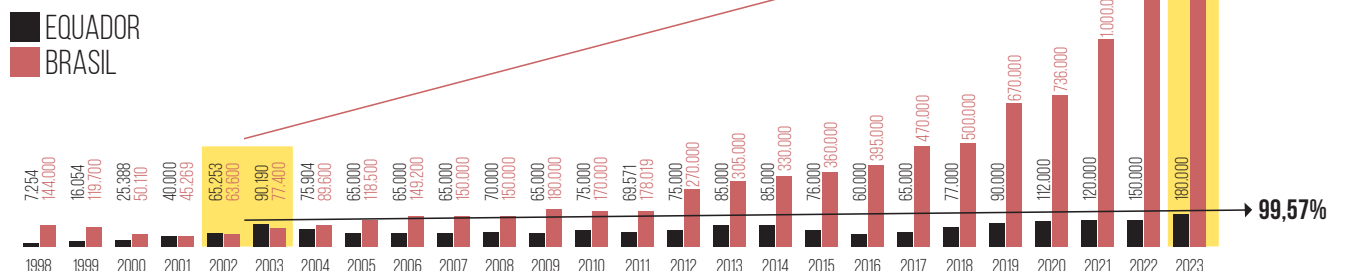
Evidentemente, o cenário internacional já apresenta sinais de recuperação econômica, a exemplo dos EUA, UE e China, basta ver que o próprio Equador exportou 105.792 t de camarão marinho cultivado em dezembro de 2023, um volume 18% superior ao exportado em dezembro de 2022.

No entanto, embora tenha havido um crescimento de 9% nas exportações de camarão do Equador para os EUA, em dezembro/2023, bem como de 15% nas exportações para a Espanha e 50% para a Itália, em relação a dezembro/2022, ainda não é motivo para comemorações, haja visto que os preços médios do camarão equatoriano, das exportações de dezembro de 2023, terem sido de US\$ 4,75 /kg, abaixo dos US\$ 4,81 /kg de novembro / 2023 e dos US\$ 5,37 de dezembro de 2022.

Por outro lado, é preciso considerar o papel da China no contexto da produção mundial de camarão, onde ocupa a 2ª posição (1.150.000 t) como produtora de camarão marinho culti-

TABELA 1

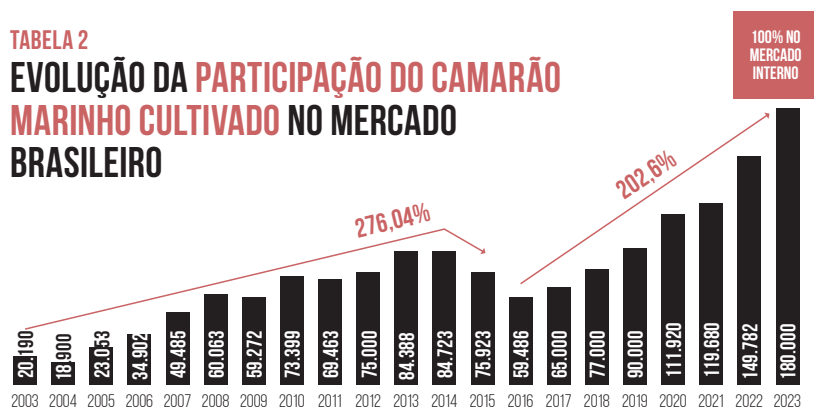
ESTUDO COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE CAMARÃO MARINHO CULTIVADO DO EQUADOR E DO BRASIL: 1998-2023



Fonte: ABCC, Undercurrent News/CNV - Fevereiro/2024

TABELA 2

EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO CAMARÃO MARINHO CULTIVADO NO MERCADO BRASILEIRO



Fonte: ABCC - Janeiro/2024

vado. O país asiático, pelo segundo ano consecutivo (2022 e 2023), consagrou-se como o maior importador mundial setorial, cujas importações, 1.100.000 t em 2023, superaram em 40% as dos EUA e 50% as da União Europeia, que até 2021, ocupavam o 1º e 2º lugar, nas importações mundiais de camarão.

Desse total, 715.000 t foram oriundas do Equador, o que representou 65% das suas importações de camarão, se tornando peça fundamental para atender a demanda da China, mas ao mesmo tempo, estabeleceu uma dependência de tal ordem, que além das sensíveis quedas de preços, vem causando muitas preocupações e, um prejuízo da ordem de US\$ 1,5 bilhão de dólares em 2023.

Enquanto isso, o Brasil, cuja produção desde 2016 cresce numa taxa superior a 25% ao ano, saindo de 60.000 t (2016) para 180.000 t (2023), se coloca em 6º lugar no ranking dos principais produtores de camarão marinho cultivado, com um importante detalhe, não exportou sequer 1 (um) kg de camarão cultivado em 2023.

No entanto, embora o mercado interno ofereça condições financeiras bem melhores que o mercado internacional, no nosso lúcido entendimento, mesmo podendo continuar crescendo sua produção com foco no mercado interno, o mais lógico e recomendado será iniciar um movimento de retorno ao mercado internacional.

Devido aos problemas com a União Europeia e o fato do mercado americano, no caso do Brasil, só funcionar como segundo mercado, países como a China, Coreia do Sul e Reino Unido são as alternativas de maior viabilidade. Embora, uma triangulação com os Emirados Árabes ou alguns países da África também merece ser considerada.

Na verdade, com a tradição do camarão cultivado do Brasil, que ocupou uma favorável posição nas importações de camarão pequeno médio dos EUA em 2003 e nas importações de camarão tropical da União Europeia em 2004, inclusive, participando com 28% das importações da França, o mercado mundial mais exigente, com a Índia e Equador, se

mantendo em 2º e 3º lugar, em ambos os mercados, EUA e EU e França, não há dúvidas de que o retorno ao mercado internacional deverá ser uma prioridade e uma meta de curto e médio prazos.

Para isso, os grandes produtores devem tomar as iniciativas, sob pena de caminharmos para um excesso de oferta no mercado interno, uma vez que essa base de micros, pequenos e médios (95%) não tem condições de exportarem, sem a intermediação dos grandes produtores ou de Âncoras.

Além disso, os desafios presentes, da maior urgência para a sustentabilidade e continuado crescimento da carcinicultura brasileira, são, prioritariamente, a normalização das importações continuadas de matrizes SPF / SPR do *Penaeus vannamei* e a imediata suspensão das importações de camarão do Equador, pela constatação da presença da EMS / AHPND (Morte Súbita), com base na IN 02/2018, Art 8º - Parágrafo único: “Na hipótese de ocorrência de emergência sanitária no país exportador, como medida de precaução, caberá a Secretaria Geral da Presidência da República, no caso atual, a SDA/MAPA, proceder a imediata suspensão da autorização de importação do organismo aquático que julgar de risco sanitário para a cadeia produtiva e para a fauna aquática do país”.

E, também, a regularização ambiental e a concessão de financiamentos para investimentos e custeio operacional. ■

¹ Presidente da ABCC, presidente da MCR e diretor do DEAGRO/FIESP, membro titular do CONAPE/MPA